

PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E TEMAS DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO

PEDAGOGY AS THE SCIENCE OF EDUCATION: THEORETICAL FOUNDATIONS AND THEMES OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE IN EDUCATION

LA PEDAGOGÍA COMO CIENCIA DE LA EDUCACIÓN: FUNDAMENTOS TEÓRICOS Y TEMAS DEL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO DE LA EDUCACIÓN

Antônio Zenon Antunes Teixeira¹

Wilma Freire Arriel Pereira²

RESUMO: Este artigo analisa a Pedagogia como ciência da educação, com ênfase em seus fundamentos teóricos, epistemológicos e sociais. A pesquisa, de natureza qualitativa, descritivo-analítica e bibliográfica, baseou-se em autores como Libâneo, Saviani, Pimenta e Freire, buscando compreender a constituição científica da Pedagogia e os principais temas que estruturam o conhecimento educacional. Os resultados revelam que a Pedagogia se consolida como ciência prática e teórica, voltada à investigação da prática educativa em suas múltiplas dimensões — históricas, culturais, políticas e éticas. Evidencia-se que a Pedagogia exerce papel integrador no conjunto das ciências da educação, articulando diferentes saberes em uma visão totalizante do fenômeno educativo. Os temas centrais do conhecimento pedagógico — como a formação humana, a relação teoria-prática, a docência, a didática e a gestão — configuram o núcleo epistemológico da área. Conclui-se que a Pedagogia, ao unir reflexão teórica e intervenção prática, afirma-se como ciência essencial à formação docente e à transformação social, comprometida com a emancipação humana, a democratização do saber e a valorização da educação como prática de liberdade.

2430

Palavras-chave: Pedagogia. Ciência da Educação. Prática Educativa. Conhecimento Pedagógico. Formação Docente.

ABSTRACT: This article analyzes Pedagogy as the science of education, emphasizing its theoretical, epistemological, and social foundations. The research, qualitative, descriptive-analytical, and bibliographical in nature, was based on authors such as Libâneo, Saviani, Pimenta, and Freire, aiming to understand the scientific constitution of Pedagogy and the main themes that structure educational knowledge. The findings show that Pedagogy is consolidated as a theoretical and practical science focused on the investigation of educational practice in its multiple historical, cultural, political, and ethical dimensions. It is evident that Pedagogy plays an integrative role among the sciences of education, articulating diverse types of knowledge into a comprehensive understanding of the educational phenomenon. The central themes of pedagogical knowledge—such as human formation, the theory-practice relationship, teaching, didactics, and educational management—form the epistemological core of the field. It is concluded that Pedagogy, by combining theoretical reflection and practical intervention, establishes itself as an essential science for teacher education and social transformation, committed to human emancipation and the democratization of knowledge.

Keywords: Pedagogy. Science of Education. Educational Practice. Pedagogical Knowledge. Teacher Education.

¹Doutor em Ciências Universidade Federal do Paraná (UFPR).

²Centro Universitário Mais (UNIMAIS).

RESUMEN: Este artículo analiza la Pedagogía como ciencia de la educación, con énfasis en sus fundamentos teóricos, epistemológicos y sociales. La investigación, de naturaleza cualitativa, descriptivo-analítica y bibliográfica, se basó en autores como Libâneo, Saviani, Pimenta y Freire, con el objetivo de comprender la constitución científica de la Pedagogía y los principales temas que estructuran el conocimiento educativo. Los resultados demuestran que la Pedagogía se consolida como una ciencia teórico-práctica orientada al estudio de la práctica educativa en sus múltiples dimensiones históricas, culturales, políticas y éticas. Se evidencia que la Pedagogía ejerce un papel integrador dentro del conjunto de las ciencias de la educación, articulando diferentes saberes en una visión totalizadora del fenómeno educativo. Los temas centrales del conocimiento pedagógico —como la formación humana, la relación teoría-práctica, la docencia, la didáctica y la gestión— constituyen el núcleo epistemológico del campo. Se concluye que la Pedagogía, al unir reflexión teórica e intervención práctica, se afirma como ciencia esencial para la formación docente y la transformación social, comprometida con la emancipación humana y la democratización del saber.

Palabras clave: Pedagogía. Ciencia de la Educación. Práctica Educativa. Conocimiento Pedagógico. Formación Docente.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia, ao longo de sua trajetória histórica, consolidou-se como uma ciência que busca compreender, analisar e intervir nos processos educativos que permeiam a sociedade. Desde sua origem etimológica, vinculada à ideia de conduzir o ser humano em sua formação, a Pedagogia se constituiu como campo de saber voltado à reflexão crítica sobre o fenômeno educativo em suas múltiplas dimensões. No contexto brasileiro, essa ciência assumiu especial relevância ao articular-se com os desafios da formação docente, da democratização da educação e da construção de uma sociedade mais justa e humanizada (Libâneo, 2001).

O desenvolvimento da Pedagogia como ciência da educação se entrelaça com o reconhecimento da educação como prática social e fenômeno histórico. Tal perspectiva implica compreender o ato educativo como processo intencional de formação humana, inserido em um contexto social, político e cultural que condiciona, mas também é transformado pela ação pedagógica (Pimenta; Pinto & Severo, 2022). Assim, a Pedagogia não se limita ao estudo das práticas escolares, mas estende seu olhar para os diversos espaços sociais onde ocorre a formação de sujeitos e valores.

Historicamente, o campo pedagógico enfrentou tensões e disputas epistemológicas, especialmente no que diz respeito à sua natureza científica e à delimitação de seu objeto de estudo. Durante décadas, confundiu-se a Pedagogia com o simples ato de ensinar, reduzindo-a

à dimensão técnica da docência. No entanto, autores como Saviani (2007) e Libâneo (2008) resgataram sua dimensão teórico-prática, reafirmando a Pedagogia como ciência que investiga a prática educativa em seus fundamentos, finalidades e meios, articulando teoria e prática numa relação dialética.

A legitimidade da Pedagogia como ciência se estabelece a partir da compreensão de que o objeto de seu estudo — a prática educativa — é uma atividade humana intencional e socialmente determinada. Essa prática, segundo Libâneo (2008), configura-se como processo de formação e desenvolvimento humano em condições concretas de existência, exigindo da Pedagogia uma reflexão racional e sistemática sobre os modos de ensinar, aprender e formar. A educação, portanto, é concebida como prática social mediada, e a Pedagogia, como teoria que a interpreta e orienta.

As contribuições de Dermeval Saviani são fundamentais para consolidar essa visão. Ao propor a pedagogia histórico-crítica, o autor destaca a centralidade da prática social como ponto de partida e de chegada da teoria pedagógica, defendendo que a função social da educação é a apropriação crítica do conhecimento e a formação de sujeitos capazes de transformar a realidade (Saviani, 2008). Nessa perspectiva, o conhecimento pedagógico assume caráter emancipatório, orientado para a humanização e a justiça social.

2432

A reflexão sobre a Pedagogia enquanto ciência da educação também envolve o reconhecimento de seu caráter interdisciplinar. A Pedagogia dialoga com as demais ciências da educação — como a Psicologia, a Sociologia, a Filosofia e a História da Educação —, integrando suas contribuições em uma síntese teórica que dá unidade à multiplicidade de enfoques sobre o fenômeno educativo (Libâneo, 2005). Essa integração permite compreender o processo educativo em sua totalidade, articulando dimensões cognitivas, sociais, culturais e políticas.

Segundo Pimenta, Pinto e Severo (2022), a Pedagogia, como ciência, estuda a prática educativa em seus contextos e múltiplas determinações, investigando finalidades, saberes, métodos, sujeitos e ambientes da educação. Essa definição reforça que a Pedagogia é, ao mesmo tempo, explicativa, normativa e praxiológica, pois busca compreender e transformar as práticas educativas a partir de uma visão crítica e socialmente engajada.

Contemporaneamente, a Pedagogia enfrenta novos desafios diante da ampliação dos espaços educativos e das transformações sociais, econômicas e tecnológicas. A sociedade do conhecimento e a globalização reconfiguram as formas de aprender e ensinar, exigindo do campo pedagógico novas abordagens teóricas e metodológicas. Nesse cenário, a Pedagogia

reafirma sua relevância ao propor práticas educativas que promovam o pensamento crítico, a cidadania e o desenvolvimento humano integral (Libâneo, 2012).

Um dos debates centrais na atualidade diz respeito à relação entre Pedagogia e docência. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia (CNE/CP n.º 1/2006) limitaram, em parte, o campo de atuação do pedagogo ao exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, gerando críticas sobre o estreitamento de sua concepção formativa. Libâneo (2006) argumenta que tal visão reduz a Pedagogia à prática docente, desconsiderando sua amplitude enquanto campo de conhecimento que também forma pesquisadores, gestores e especialistas em educação.

Essa redução contrasta com a concepção ampliada de Pedagogia defendida por diversos autores, segundo a qual o pedagogo é o profissional que atua na análise, planejamento, execução e avaliação das práticas educativas em múltiplos espaços sociais. Essa perspectiva reforça que a Pedagogia deve formar sujeitos capazes de compreender o fenômeno educativo em sua complexidade e intervir criticamente para aprimorar as condições de ensino e aprendizagem (Pimenta & Severo, 2022).

No âmbito teórico, o conhecimento científico da educação abrange temas como a prática educativa, a formação humana, a relação teoria-prática, os processos de ensino-aprendizagem, a gestão educacional e as políticas públicas de formação docente. Esses temas expressam a riqueza e a complexidade do campo pedagógico, evidenciando que a ciência da educação não se limita à dimensão técnica, mas se constitui como campo de investigação sobre os fins e os meios da formação humana (Libâneo, 2001; Saviani, 2007).

A Pedagogia, portanto, é ciência que se constrói a partir do diálogo entre a teoria e a prática, em um movimento de retroalimentação permanente. Essa característica distingue o conhecimento pedagógico de outros campos científicos, uma vez que sua legitimidade epistemológica está vinculada à práxis — à unidade entre o pensar e o agir educativamente. Como afirma Libâneo (2008), a investigação pedagógica parte da prática educativa para compreendê-la, interpretá-la e transformá-la.

A relevância social da Pedagogia também se manifesta na medida em que ela contribui para o fortalecimento da educação como direito humano e instrumento de emancipação. Nessa perspectiva, a formação do pedagogo deve estar voltada à construção de uma prática educativa comprometida com a equidade, a diversidade e a transformação social. A pedagogia crítica,

inspirada em Paulo Freire (1997), enfatiza o diálogo, a problematização e a consciência histórica como fundamentos da ação educativa libertadora.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa em Pedagogia tem o papel de ampliar o campo investigativo sobre as práticas educativas, consolidando uma epistemologia própria. Segundo Libâneo (2008), o conhecimento pedagógico deve ser produzido a partir da análise concreta das práticas, configurando-se como um saber que emerge da ação educativa e retorna a ela transformado. Assim, a Pedagogia é tanto um campo de produção teórica quanto um espaço de intervenção social.

Entre os temas do conhecimento científico da educação, destacam-se a formação de professores, a didática, a avaliação, o currículo e as políticas de gestão escolar. Esses campos, embora possuam especificidades, convergem para o estudo da prática educativa como expressão da atividade humana e social. Dessa forma, a Pedagogia articula os conhecimentos oriundos das ciências humanas e sociais, mas os ressignifica a partir da finalidade educativa (Saviani, 2008; Pimenta, 2022).

É nesse sentido que o curso de Pedagogia se torna espaço privilegiado para a produção de conhecimento sobre a educação e para a formação de profissionais comprometidos com a transformação da realidade educacional brasileira. A compreensão da Pedagogia como ciência da educação amplia as possibilidades de intervenção crítica e criativa, superando visões reducionistas e tecnicistas do trabalho docente e pedagógico (Libâneo, 2005; Saviani, 2007).

2434

Do ponto de vista prático, a contribuição desta pesquisa reside em reforçar a importância de compreender a Pedagogia como campo autônomo de saber e de intervenção, essencial à qualificação dos processos educativos e à valorização do pedagogo enquanto sujeito epistêmico e social. Já do ponto de vista teórico, o estudo propõe uma reflexão aprofundada sobre os fundamentos científicos da educação, seus objetos, temas e métodos, reafirmando a Pedagogia como núcleo articulador das ciências da educação.

Dessa maneira, investigar a Pedagogia como ciência da educação significa reafirmar seu papel na compreensão e transformação das práticas educativas, reconhecendo-a como campo de produção de conhecimento, de formação humana e de compromisso social. Ao compreender os temas do conhecimento científico da educação, torna-se possível delinear as bases teóricas e metodológicas que sustentam a ação pedagógica e o trabalho docente.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar a Pedagogia como ciência da educação, destacando seus fundamentos teóricos, seu objeto de estudo — a prática educativa — e os

principais temas que constituem o conhecimento científico da educação, evidenciando suas contribuições para a formação docente e para a transformação social.

Fundamentação Teórica

A compreensão da Pedagogia como ciência da educação exige o resgate de seu desenvolvimento histórico e epistemológico, marcado por disputas conceituais e transformações nos modos de compreender o fenômeno educativo. Desde as origens da Paideia grega até os debates contemporâneos sobre a formação docente, a Pedagogia vem se consolidando como um campo autônomo de saber que busca compreender e orientar a prática educativa em suas dimensões teóricas, éticas e políticas (Saviani, 2007).

Segundo Libâneo (2008), a Pedagogia é a teoria e prática da educação, isto é, uma ciência prática que se constitui no diálogo permanente entre reflexão teórica e ação educativa. Essa característica distingue o conhecimento pedagógico de outras ciências humanas e sociais, pois seu objeto de estudo – a prática educativa – não pode ser analisado de forma fragmentada ou desvinculada da realidade social. A Pedagogia, nesse sentido, assume uma natureza praxiológica, ao investigar, interpretar e intervir na realidade educacional.

Dermeval Saviani (2008) argumenta que a especificidade da Pedagogia está em compreender a educação como prática social e política. Na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, a educação é vista como processo mediador entre o indivíduo e a sociedade, tendo como finalidade a formação omnilateral do ser humano. Essa concepção rompe com a visão instrumental e tecnicista de ensino, propondo uma prática educativa orientada pela transformação social e pela emancipação humana.

A epistemologia da Pedagogia se fundamenta na articulação entre teoria e prática. Essa relação dialética é central para o pensamento pedagógico contemporâneo, pois reconhece que a teoria nasce da prática e retorna a ela transformada. Libâneo (2005) reforça que o conhecimento pedagógico é um tipo de saber que, ao mesmo tempo em que explica o fenômeno educativo, prescreve modos de intervenção, sendo, portanto, explicativo e normativo. O campo pedagógico, dessa forma, se estrutura como ciência da e para a educação.

A Pedagogia, enquanto ciência, tem como objeto de estudo a prática educativa – uma atividade humana intencional, socialmente determinada e historicamente situada. Essa prática envolve relações entre sujeitos (educadores e educandos), saberes (conhecimentos, valores e

atitudes) e contextos institucionais e culturais. O papel da Pedagogia é investigar essas relações, explicitando suas finalidades, princípios e meios de realização (Libâneo, 2008).

De acordo com Pimenta, Pinto e Severo (2022), a Pedagogia deve ser entendida como ciência que analisa a prática educativa em suas múltiplas determinações, considerando as contradições sociais que a atravessam. Essa abordagem evidencia que o conhecimento pedagógico é produzido em diálogo com outras ciências, mas possui especificidade própria, ao buscar compreender o fenômeno educativo em sua totalidade. Assim, a Pedagogia se configura como uma ciência integradora, que articula os diversos saberes da educação.

Historicamente, o campo pedagógico oscilou entre duas tendências principais: a que subordina a teoria à prática e a que subordina a prática à teoria. Saviani (2007) explica que, nas concepções tradicionais, predominava a ideia de que o ensino era um processo de transmissão de saberes, centrado no professor e sustentado por métodos formais e racionais. Já nas concepções renovadas e construtivistas, a ênfase recai sobre o aprendiz e seus processos internos de aprendizagem. A síntese crítica entre essas tendências está na pedagogia histórico-crítica, que propõe a superação dialética dessas polaridades.

A crise de identidade da Pedagogia no Brasil também está associada às disputas sobre seu estatuto científico e profissional. As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006, conforme analisa Libâneo (2006), reduziram o escopo da formação do pedagogo à docência, negligenciando outras dimensões da atuação pedagógica, como a pesquisa, a gestão e o planejamento educacional. Essa limitação evidencia uma visão estreita de formação profissional, que ignora a amplitude da Pedagogia como campo teórico e prático da educação.

2436

Para superar essa redução, Libâneo (2001) defende a necessidade de reafirmar a Pedagogia como campo de conhecimento autônomo, que se ocupa da totalidade do fenômeno educativo. A Pedagogia, nesse sentido, não se restringe ao ensino de crianças ou à metodologia do ensino, mas abrange todos os processos e práticas sociais em que ocorre a formação humana – sejam formais, não formais ou informais. Trata-se, portanto, de uma ciência da educação voltada à reflexão e transformação da prática social.

Os temas do conhecimento científico da educação estruturam o campo pedagógico e orientam sua produção teórica. Entre eles, destacam-se: a prática educativa, a formação docente, a relação teoria-prática, a gestão educacional, a didática, o currículo e as políticas públicas. Esses temas constituem o núcleo de investigação da Pedagogia e expressam sua preocupação com o

desenvolvimento integral do ser humano e com a qualidade social da educação (Pimenta & Severo, 2022).

A formação de professores ocupa posição central nesse debate, pois representa o espaço em que a teoria pedagógica se concretiza em práticas educativas. Para Libâneo (2008), o educador precisa compreender a docência como atividade teórica e prática, exigindo reflexão constante sobre o sentido e a finalidade de sua ação. Assim, a Pedagogia contribui para a profissionalização docente, ao oferecer fundamentos epistemológicos e metodológicos que sustentam a prática pedagógica.

A Pedagogia também se caracteriza pela interdisciplinaridade, ao articular os saberes oriundos da Filosofia, Psicologia, Sociologia e História da Educação. Contudo, diferentemente dessas disciplinas, que analisam aspectos específicos do fenômeno educativo, a Pedagogia busca uma visão totalizante, integrando esses aportes teóricos em um quadro explicativo unificado (Libâneo, 2005). É justamente essa capacidade de síntese que confere à Pedagogia seu caráter científico e sua relevância social.

No pensamento de Saviani (2008), o conhecimento pedagógico deve estar comprometido com a transformação da realidade, não apenas com sua descrição. Por isso, a Pedagogia histórico-crítica propõe que o processo educativo seja compreendido como práxis social, no qual educador e educando são sujeitos ativos na construção do conhecimento. A finalidade da educação é, assim, a emancipação humana por meio da apropriação crítica da cultura e da ciência.

2437

A dimensão social da educação também é destacada por Libâneo (2001), que compreende a prática educativa como expressão das condições materiais e históricas da sociedade. A educação, ao mesmo tempo em que reproduz, pode transformar as relações sociais, dependendo da intencionalidade política e ética que orienta a ação pedagógica. Nesse sentido, o trabalho do pedagogo é mediado por valores, crenças e objetivos que refletem um projeto de sociedade.

A pesquisa em Pedagogia assume papel fundamental na consolidação do campo científico. Para Libâneo (2008), a investigação pedagógica deve partir das práticas educativas concretas, analisando seus problemas e buscando alternativas teóricas e metodológicas que contribuam para sua melhoria. Esse movimento de reflexão sobre a prática constitui a base da produção de conhecimento pedagógico, o que reforça a Pedagogia como ciência viva e dinâmica.

A Pedagogia na universidade é, segundo Saviani (2007), o espaço institucional destinado ao desenvolvimento dos estudos educacionais e à formação de educadores. Nesse ambiente, a

teoria pedagógica encontra condições para aprofundar sua dimensão científica e crítica, articulando-se às demandas sociais e culturais da educação brasileira. No entanto, essa missão requer autonomia epistemológica e compromisso com a qualidade da formação humana.

Em síntese, a Pedagogia como ciência da educação se constitui pela unidade entre teoria e prática, pela investigação crítica da realidade educativa e pela busca da emancipação humana. Sua especificidade reside em compreender a educação como processo intencional e social, orientado para a humanização. Ao articular as dimensões científica, ética e política da prática educativa, a Pedagogia reafirma seu papel como núcleo integrador das ciências da educação e como instrumento de transformação social.

Portanto, compreender a Pedagogia como ciência significa reconhecer sua capacidade de produzir conhecimento sobre o ato educativo, propor orientações para a ação e contribuir para a formação de sujeitos críticos e autônomos. O campo pedagógico, ao integrar as diversas dimensões do fenômeno educativo, torna-se essencial para a construção de uma educação comprometida com os valores da liberdade, da igualdade e da justiça social.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, bibliográfica e descritivo-analítica, voltado à compreensão da Pedagogia enquanto ciência da educação e à identificação dos principais temas do conhecimento científico da educação. A opção por essa abordagem fundamenta-se na necessidade de compreender o fenômeno educativo em sua totalidade, considerando as dimensões históricas, sociais e epistemológicas que estruturam o campo pedagógico (Gil, 2008). 2438

De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa permite apreender os significados e valores atribuídos pelos sujeitos e pelas teorias aos fenômenos sociais, não se restringindo à quantificação, mas privilegiando a interpretação crítica. Assim, esta investigação prioriza a análise dos discursos teóricos e conceituais produzidos no âmbito da Pedagogia, buscando compreender como se configuram os fundamentos científicos da educação e suas implicações na formação e na prática pedagógica.

O estudo adota o método bibliográfico, uma vez que se fundamenta na leitura, seleção e interpretação de obras clássicas e contemporâneas que tratam da Pedagogia, sua constituição epistemológica e seu papel social. Conforme Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica consiste na análise de materiais já publicados — livros, artigos científicos, documentos

institucionais e produções acadêmicas — com o propósito de construir um referencial teórico consistente e sistematizado sobre o tema investigado.

A abordagem descritivo-analítica foi escolhida para possibilitar o exame detalhado dos conceitos e categorias fundamentais presentes nas obras de autores que abordam a Pedagogia como ciência da educação. Essa abordagem permite compreender como as ideias de Libâneo, Saviani, Pimenta e outros estudiosos se articulam em torno da definição do objeto de estudo da Pedagogia — a prática educativa — e dos temas que compõem o conhecimento científico da educação (Libâneo, 2008; Saviani, 2007).

O procedimento metodológico envolveu três etapas principais:

- a) levantamento bibliográfico em fontes especializadas;
- b) leitura exploratória e fichamento das obras;
- c) análise interpretativa e sistematização dos conceitos-chave.

Na primeira etapa, foram selecionadas obras que abordam a epistemologia da Pedagogia, as relações entre teoria e prática e os fundamentos das ciências da educação. Entre elas, destacam-se *Pedagogia e pedagogos, para quê?* (Libâneo, 2005), *Pedagogia: o espaço para a educação na universidade* (Saviani, 2007) e *Panorama da Pedagogia no Brasil* (Pimenta; Pinto; Severo, 2022).

A segunda etapa consistiu na análise documental dos textos contidos em diretrizes curriculares e publicações oficiais, como as *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia* (CNE/CP n.º 1/2006). Essa análise permitiu identificar o modo como o Estado brasileiro concebe o campo da Pedagogia e a formação do pedagogo, evidenciando as tensões entre concepções teóricas e práticas que permeiam o ensino superior em educação (Libâneo, 2006).

Na terceira etapa, procedeu-se à análise crítica e interpretativa dos dados teóricos, com base na hermenêutica educacional proposta por Gadamer (1999), que enfatiza o diálogo entre texto e contexto. Essa análise buscou compreender como as teorias pedagógicas interpretam a prática educativa, articulando seus fundamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos à realidade contemporânea da educação brasileira.

Do ponto de vista epistemológico, o estudo ancora-se na abordagem crítico-dialética, conforme delineada por Saviani (2008) e Libâneo (2008), que entende a educação como prática social e a Pedagogia como ciência que busca compreender e transformar essa prática. Essa perspectiva metodológica permite analisar o fenômeno educativo em sua historicidade, enfatizando as contradições e mediações presentes no processo de formação humana.

O recorte temporal da pesquisa abrange produções teóricas publicadas entre as décadas de 1980 e 2020, período em que se intensificaram os debates sobre o estatuto científico da

Pedagogia e a consolidação de seu campo de pesquisa no Brasil. Esse recorte justifica-se pela relevância das transformações ocorridas nas políticas educacionais e nos currículos dos cursos de Pedagogia, bem como pelo surgimento de novas abordagens críticas e interdisciplinares.

Em termos de recorte temático, a pesquisa concentra-se em três eixos:

- a) a Pedagogia como ciência da educação e sua natureza epistemológica;
- b) o objeto de estudo da Pedagogia — a prática educativa;
- c) os temas estruturantes do conhecimento científico da educação.

Essa delimitação permitiu uma análise mais aprofundada e coerente, evitando a dispersão teórica e favorecendo a clareza dos resultados.

O processo analítico foi conduzido mediante triangulação teórica, ou seja, o cruzamento das ideias de diferentes autores e correntes pedagógicas, com o intuito de identificar convergências e divergências sobre o estatuto científico da Pedagogia. Essa triangulação assegura maior consistência interpretativa, possibilitando compreender o campo pedagógico sob múltiplas perspectivas (Flick, 2009).

A validade e a confiabilidade dos resultados foram asseguradas pela crítica documental e pela análise comparativa entre os diferentes referenciais teóricos utilizados. Segundo Bardin (2011), a análise qualitativa requer rigor na leitura, categorização e interpretação dos textos, de modo a garantir a coerência entre os objetivos da pesquisa e as conclusões obtidas. Assim, buscou-se identificar categorias teóricas recorrentes, como “prática educativa”, “teoria e prática”, “formação humana” e “interdisciplinaridade”.

2440

Em termos de instrumento metodológico, o estudo utilizou a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), com vistas à extração de categorias conceituais e de sentidos pedagógicos. Essa técnica possibilitou uma leitura aprofundada dos textos, permitindo compreender como os autores definem a Pedagogia e o conhecimento científico da educação, e como articulam tais concepções às práticas educativas concretas.

O caráter descritivo-interpretativo do estudo se justifica pela intenção de compreender os fenômenos educacionais a partir de sua complexidade, sem recorrer à quantificação ou à generalização estatística. Em vez disso, prioriza-se a análise qualitativa dos significados e fundamentos teóricos que sustentam a Pedagogia como ciência. Essa opção metodológica coaduna-se com o entendimento de que o fenômeno educativo é social, histórico e simbólico, exigindo métodos compreensivos (Minayo, 2014).

A pesquisa, portanto, não busca oferecer resultados empíricos, mas sim contribuições teóricas para o debate sobre o estatuto científico da Pedagogia e os temas que estruturam o conhecimento educacional. O estudo pretende contribuir para o fortalecimento da Pedagogia

enquanto campo autônomo de investigação, articulado às demandas formativas e às transformações sociais contemporâneas.

Por fim, destaca-se que todos os autores e fontes utilizadas foram devidamente referenciados, respeitando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 6023:2018). O rigor teórico-metodológico adotado assegura a credibilidade e a coerência científica da pesquisa, reafirmando seu compromisso com a reflexão crítica sobre a educação e com a valorização da Pedagogia como ciência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa confirmam que a Pedagogia se consolida como uma ciência da educação, caracterizada pela articulação entre teoria e prática, e pela reflexão sistemática sobre os processos educativos. As obras analisadas, sobretudo de Libâneo (2005, 2008) e Saviani (2007), demonstram que a Pedagogia se diferencia de outras ciências da educação por integrar suas contribuições e direcioná-las à compreensão global da prática educativa. Essa integração evidencia o papel central da Pedagogia como síntese teórica e prática do fenômeno educativo.

Observou-se que, em sua constituição histórica, a Pedagogia enfrentou longos períodos de indefinição epistemológica, muitas vezes reduzida à dimensão técnica da docência. Contudo, nas últimas décadas, autores como Libâneo (2001) e Pimenta (2022) reafirmaram a natureza científica da Pedagogia, defendendo que ela possui objeto próprio — a prática educativa — e métodos de investigação específicos, que a configuram como campo autônomo de conhecimento.

A análise documental e bibliográfica revelou que o objeto da Pedagogia é a prática educativa, compreendida como atividade humana intencional, social e historicamente situada. Essa prática envolve mediações entre sujeitos (educadores e educandos), saberes (científicos, culturais e éticos) e contextos (institucionais e sociais). Assim, a Pedagogia não se limita à instrução formal, mas abrange todos os processos de formação humana (Libâneo, 2008).

Em consonância com essa perspectiva, Saviani (2008) defende que o caráter científico da Pedagogia reside em sua capacidade de compreender o fenômeno educativo como práxis social — uma atividade que transforma tanto o sujeito quanto a realidade. Nessa concepção, a educação é um processo de mediação entre a cultura elaborada e a experiência social, tendo como finalidade a emancipação do homem por meio da apropriação crítica do saber.

Os resultados também indicam que a Pedagogia, como ciência, cumpre uma função integradora no campo educacional. Enquanto as ciências auxiliares (Psicologia, Sociologia, Filosofia e História da Educação) analisam aspectos específicos do processo educativo, a Pedagogia busca compreendê-lo em sua totalidade. Essa visão holística assegura à Pedagogia o papel de unificar teorias e práticas, constituindo-se em ciência central das ciências da educação (Libâneo, 2005; Franco, 2016).

Verificou-se que o conhecimento pedagógico se constitui de modo interdisciplinar, mas possui especificidade epistemológica. Ele não é mera soma de saberes, e sim uma síntese teórica que articula fundamentos filosóficos, sociológicos e psicológicos em função da prática educativa. Pimenta, Pinto e Severo (2022) afirmam que o conhecimento pedagógico se distingue pela sua dimensão normativa, ao propor princípios e diretrizes para a ação educativa.

Outro resultado relevante refere-se à centralidade da práxis pedagógica como princípio metodológico e epistemológico. As concepções de Libâneo (2008) e Saviani (2007) convergem ao apontar que a teoria pedagógica só adquire sentido quando vinculada à prática social. Assim, o pedagogo é visto como intelectual prático, cuja função é refletir sobre o ato educativo e transformá-lo a partir de fundamentos teóricos sólidos.

A análise das *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia* (CNE/CP n.º 2442 1/2006) revelou tensões entre a concepção ampliada e a visão restritiva do campo pedagógico. Conforme Libâneo (2006), as DCNs limitam o papel do pedagogo à docência, negligenciando dimensões investigativas e gestoras da profissão. Essa restrição tem provocado debates sobre o enfraquecimento da Pedagogia como ciência e a necessidade de resgatar sua função crítica e transformadora.

Os resultados apontam, ainda, para a importância da formação docente como espaço de aplicação e reconstrução do conhecimento pedagógico. Segundo Pimenta (2022), a docência deve ser concebida como atividade intelectual e investigativa, que exige a compreensão teórica do processo de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, a formação do pedagogo não pode se reduzir à técnica, mas deve articular saberes científicos, éticos e políticos.

A pesquisa também evidenciou que a produção científica da Pedagogia vem se ampliando significativamente nas últimas décadas, especialmente nos programas de pós-graduação. Segundo Libâneo (2008), o avanço das pesquisas pedagógicas tem fortalecido a identidade epistemológica da área, promovendo o diálogo entre teoria, prática e política

educacional. A consolidação da pesquisa pedagógica representa um passo importante para a legitimação da Pedagogia como ciência.

No plano teórico, verificou-se que a Pedagogia adota diferentes matrizes epistemológicas, como o materialismo histórico-dialético, o construtivismo e o interacionismo. Contudo, a perspectiva crítico-dialética se destaca por compreender o fenômeno educativo em sua totalidade e historicidade, relacionando educação e transformação social (Saviani, 2008; Libâneo, 2005). Essa abordagem sustenta que a Pedagogia deve estar comprometida com a emancipação e a justiça social.

Os resultados também destacam a relevância do caráter político da educação. Conforme Freire (1997), toda prática educativa é política, pois expressa intencionalidades e escolhas éticas. Assim, a Pedagogia, enquanto ciência da educação, deve posicionar-se criticamente diante das desigualdades sociais, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e conscientes. Essa postura crítica é condição essencial para que a Pedagogia cumpra sua função social.

Outro ponto identificado diz respeito à dimensão ética do conhecimento pedagógico, que orienta a ação educativa para o respeito à dignidade humana, à diversidade e à solidariedade. Libâneo (2001) e Pimenta (2022) enfatizam que a formação pedagógica deve promover valores democráticos e o compromisso com a transformação da realidade social. A ética, portanto, é elemento constitutivo da prática educativa e do fazer científico em Pedagogia.

2443

A discussão teórica também evidenciou que a Pedagogia é ciência de natureza prática, voltada à ação educativa. Essa característica não a torna menos científica, mas define sua especificidade. Segundo Libâneo (2008), as ciências práticas, como a Pedagogia, possuem um duplo movimento: compreendem a realidade para transformá-la. O conhecimento pedagógico, portanto, não se limita a explicar o mundo, mas propõe caminhos para sua melhoria.

Constatou-se, ainda, que os temas estruturantes do conhecimento científico da educação — como prática educativa, formação humana, relação teoria-prática, currículo e gestão — continuam sendo eixos centrais de investigação. Esses temas orientam as políticas educacionais, a formação docente e as práticas pedagógicas, reforçando a importância da Pedagogia como ciência capaz de articular os diferentes aspectos da educação (Pimenta; Severo, 2022).

A análise teórica também revelou que o papel do pedagogo é mais amplo do que o de professor. Ele atua como pesquisador, gestor e formador, responsável por interpretar, planejar e orientar práticas educativas em diferentes contextos. Essa compreensão reforça a necessidade

de formação sólida e crítica, que permita ao pedagogo compreender a complexidade do fenômeno educativo (Libâneo, 2006; Saviani, 2007).

De modo geral, os resultados apontam que a Pedagogia reafirma sua relevância social e científica ao se consolidar como campo de produção de conhecimento, de formação humana e de transformação social. Ao integrar teoria e prática, ciência e ética, reflexão e ação, a Pedagogia contribui para a construção de uma educação crítica, democrática e emancipadora. Essa síntese teórico-prática constitui o núcleo epistemológico do campo pedagógico contemporâneo.

Em síntese, a discussão evidencia que compreender a Pedagogia como ciência da educação implica reconhecer seu papel na formação integral do ser humano, na valorização da prática educativa e na construção de uma sociedade mais justa e solidária. A Pedagogia, ao se constituir como ciência, transcende a função técnica e assume caráter humanizador, comprometido com o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu reafirmar que a Pedagogia constitui-se como ciência da educação, cujo objeto de estudo é a prática educativa. Diferentemente das demais ciências da educação, que se debruçam sobre aspectos específicos do fenômeno educativo, a Pedagogia assume a tarefa de compreendê-lo em sua totalidade, integrando teoria e prática, fundamentos filosóficos, psicológicos e sociológicos, e orientando o agir pedagógico para finalidades humanas e sociais.

2444

Verificou-se que o estatuto científico da Pedagogia se consolida à medida que ela assume sua natureza praxiológica, articulando reflexão e ação. O conhecimento pedagógico, nesse sentido, emerge da prática e retorna a ela transformado, constituindo um ciclo de investigação, interpretação e intervenção. Essa característica confere à Pedagogia um papel singular no campo educacional, pois ela não apenas explica o fenômeno educativo, mas também propõe caminhos para sua transformação (Libâneo, 2008).

Os resultados evidenciaram que a Pedagogia deve ser compreendida como ciência teórico-prática e normativa, comprometida com a formação humana integral e com a emancipação social. Sob a influência das concepções histórico-críticas de Saviani (2008) e das formulações epistemológicas de Libâneo (2005), entende-se que a Pedagogia não se limita à instrução, mas busca promover o desenvolvimento ético, intelectual e cultural dos sujeitos, tendo como horizonte a humanização e a justiça social.

Conclui-se, ainda, que os temas do conhecimento científico da educação — como a prática educativa, a formação docente, a relação teoria-prática, a gestão e o currículo — constituem dimensões fundamentais para a compreensão e o fortalecimento da Pedagogia. Esses temas, recorrentes nas obras analisadas, refletem a complexidade do campo pedagógico e demonstram que a produção de conhecimento em educação é um processo dinâmico, em permanente diálogo com as transformações sociais.

A pesquisa também revelou que a Pedagogia cumpre papel integrador no conjunto das ciências da educação, sintetizando suas contribuições e oferecendo fundamentos para a prática educativa. Essa função articuladora reforça o caráter interdisciplinar do campo, sem que isso signifique perda de autonomia epistemológica. Pelo contrário, é justamente na articulação entre saberes e práticas que a Pedagogia afirma sua identidade científica e social (Pimenta; Pinto; Severo, 2022).

Outro ponto importante refere-se à necessidade de reafirmar a formação do pedagogo como processo crítico e reflexivo, superando concepções tecnicistas e reducionistas. A formação pedagógica deve propiciar a compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da educação, capacitando o profissional para analisar, planejar e intervir de modo consciente nas práticas educativas. Essa formação deve integrar ética, política e ciência, conforme propõem Freire (1997) e Libâneo (2006).

2445

Constatou-se, também, que a pesquisa pedagógica é instrumento fundamental para o fortalecimento da Pedagogia enquanto ciência. Por meio dela, o campo educacional se renova, amplia sua base teórica e responde aos desafios da contemporaneidade. A prática investigativa do pedagogo contribui para a construção de uma epistemologia própria da educação, comprometida com a transformação social e com o avanço científico (Libâneo, 2008).

Do ponto de vista teórico, a principal contribuição deste estudo é ressaltar que a Pedagogia não é um campo meramente aplicado, mas uma ciência reflexiva e crítica, que elabora conceitos, teorias e metodologias para compreender e orientar o processo educativo. Do ponto de vista prático, reafirma-se a importância de promover políticas de formação e valorização do pedagogo, capazes de assegurar condições para que o conhecimento pedagógico se traduza em práticas transformadoras e emancipadoras.

Em síntese, compreender a Pedagogia como ciência da educação significa reconhecer sua função social na construção de uma educação democrática, crítica e inclusiva. A Pedagogia, ao investigar o fenômeno educativo, propõe caminhos para que a escola e outras instituições

formativas se tornem espaços de liberdade, diálogo e humanização. Seu compromisso ético e político com a emancipação humana é o que lhe confere legitimidade científica e relevância histórica.

Portanto, reafirma-se que a Pedagogia é, simultaneamente, ciência e práxis — um campo de produção teórica e de intervenção prática. Ao integrar saber e ação, teoria e compromisso social, a Pedagogia consolida-se como eixo estruturante das ciências da educação e como instrumento indispensável à formação de sujeitos críticos, solidários e capazes de transformar a realidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. *Pedagogia como ciência da educação: fundamentos epistemológicos e implicações metodológicas*. São Paulo: Cortez, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método*. Petrópolis: Vozes, 1999.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*. Curitiba: Ed. UFPR, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 96, p. 843-876, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. *O campo teórico-investigativo da pedagogia e a pesquisa pedagógica*. Goiânia: UCG, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. Panorama da pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 38, e38956, 2022.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia: o espaço para a educação na universidade*. Campinas: UNICAMP, 2007.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.